

Editorial

Foi no ano de 1997 que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) criou o denominado Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Como é do conhecimento comum, trata-se de uma prova internacional promovida pela OCDE, que pretende medir o nível de conhecimento dos alunos, em matemática, leitura e ciências. Esta avaliação internacional à literacia dos alunos de 15 anos começou a ser desenhada nos anos 1990, mas a primeira avaliação só foi levada a cabo em 2000. Com o PISA pretende-se fazer o diagnóstico da educação no mundo, estabelecendo a comparação de resultados entre os países membros da OCDE e países convidados. Por consequência da aplicação desta prova, os países são classificados, resultando daí um *ranking* da educação. Mas será que este procedimento melhora a qualidade da educação? Muitos referem que é uma prova demasiado importante para uma avaliação questionável.

Como pode uma prova medir especificidades de contextos tão diferentes e ponderar a pontuação de alunos oriundos de famílias com estatutos socioeconómicos tão diferentes? Muitos são aqueles que manifestam desconfiança não só na forma como os dados são obtidos, como também pelo significado que lhe é atribuído. Por isso, ela afigura-se com demasiada importância para uma prova que é bastante questionável. Porém, os resultados costumam funcionar como guias de ação para as políticas educativas, seguidas um pouco por todo o mundo. Daqui resulta que a força do seu discurso tem um impacto mais impositivo do que detonador do diálogo. Ora, este é o propósito do dossier da Revista Lusófona de Educação (RLE) nº 56, coordenado por Elsa Estrela, Vítor Rosa e Vítor Teodoro. Independentemente do nosso posicionamento, seja pela aceitação ou pela contestação,

o importante é abrir o diálogo, não só aos que gentilmente colaboraram na escrita dos artigos para este dossier, mas também a todos os leitores que terão a simpática ideia de os ler, analisar e criticar.

A RLE abre com o artigo de Eva García Redondo, Leoncio Vega Gil, David Revesado Carballares e Juan Carlos Hernández Beltrán, intitulado *The policy of transfer of curricular reforms between Spain and Brazil. Towards the psychologisation of education*. Os autores analisam a reforma educacional espanhola das décadas dos anos oitenta e noventa do século passado, com o objetivo de adequar a organização e o funcionamento do sistema educativo aos requisitos constitucionais derivados do documento de 1978, transcendendo as fronteiras nacionais. Com esta pesquisa os autores querem mostrar o impacto especial na reforma educacional brasileira operacionalizada na década dos anos 1990, refletindo-se no seu desenvolvimento, especificamente, nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). O estudo é realizado a partir de uma tripla dimensão que procura investigar as influências das políticas educacionais espanholas no Brasil. Em primeiro lugar, a partir da perspetiva de cultura escolar desenvolvida por Escolano (2000). Em segundo lugar, procurando uma aproximação do desenho curricular (entendido como “o discurso”) e sua conseqüente projeção. Em terceiro lugar, pretende-se indagar as tensões entre psicólogos e pedagogos, tanto em termos interpretativos quanto académicos, que se refletiram em diferentes tipos de publicações e eventos.

O segundo artigo é da autoria de Norma Nancy Emanuelle Silverio da Silva e Karen Cavalcanti Taucedo e tem por título *Contribuições Freireana para a Educação Ambiental Crítica-Transformadora em tempos de crises múltiplas: uma revisão sistemática (2012-2021)*. As autoras consideram que a gravidade da crise socioambiental vivenciada nos impõe o dever de transformação das relações entre homem-natureza-sociedade. Neste sentido, as autoras consideram que Paulo Freire pode contribuir para esta almejada mudança. O trabalho tem por objetivo o mapeamento e análise crítica das pesquisas em Educação Ambiental, articulando-as, pois, com os ensinamentos freireanos. Para isso, as autoras analisaram artigos científicos de periódicos brasileiros da área de Educação Ambiental, no período de 2012 a 2021. Como resultados alcançados, as autoras concluem que o pensamento educacional freireano é atual e de relevante importância para o aprimoramento da educação como um todo e, especialmente, para a Educação Ambiental.

O terceiro artigo é da autoria de Miguel Faria, João Longo, André Andriyash, Bárbara Costa, Bárbara Pinheiro e Mariana Aleixo, tendo por título *O papel do enfermeiro na mulher vítima de violência doméstica: revisão sistemática*. Os autores destacaram como objetivo analisar a resposta do enfermeiro às necessidades da mulher vítima de violência doméstica. Com este estudo, os autores concluíram que a maioria das disciplinas da área da saúde não contempla a formação e treino necessários aos aspetos

relacionados com a violência, o que leva a que os profissionais não tenham as habilitações necessárias para promover intervenções eficazes com impacto positivo na saúde das mulheres em contexto de violência. Neste sentido, os autores consideram que o assunto requer uma melhor formação de profissionais de saúde capazes de enfrentar a situação, articulada com ações preventivas e assistenciais humanizadas.

Na secção Recensão, Daniela Pinheiro de Oliveira analisa, criticamente, a obra de Bas'ille Malomalo, um ativista afro-congolês radicado na diáspora africana brasileira, intitulada *Filosofia do Ubuntu: Valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento*. O horizonte de leitura deste livro põe em destaque as filosofias africanas, assim como as suas respetivas culturas, evidenciando um equilíbrio comunitário, cujo primado é o nós em uma ética de comprometimento integral com outrem. Em linha com este princípio, para a Filosofia Ubuntu, não existe um eu que pensa, mas um nós que coexiste - "eu sou porque nós somos". É, neste sentido, que o leitor é convocado a abraçar uma subjetividade ancestral e uma comunidade pluriversal, em vez de optar por uma sociedade individualista e uma subjetividade individualizante.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutoramento em Educação defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, Maio de 2022

António Teodoro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7819-0498>

José V. Brás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0374-748X>

Maria Neves Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-4618>